

INFORMATIVO DIÁRIO  
**DERAL**  
Departamento de Economia Rural

Data : 04/10/2000 Hora :

Título: Máquinas e implementos agrícolas Fonte:

Autor: Almir Miguel D. Lopes

Matéria:

O perfil da frota brasileira de tratores agrícolas de rodas, composta atualmente por 450 mil unidades em atividade, mostra, segundo estudo conduzido pela Faculdade de Agronomia da Universidade de Brasília, que 51,1% (227.974 unidades) estão envelhecidos e operam em bases antieconômicas.

Para o cálculo admitiu-se que o trator passa a mostrar-se antieconômico, improdutivo e obsoleto no final do 9º ano ou início do 10º, com um total de 8.100 horas trabalhadas de motor em média linear de 900 horas por ano.

A quantidade anual de tratores demandados pelo mercado para reverter o atual quadro antieconômico é de 19.925 tratores (11º ano de vida), no valor de US\$ 423,1 milhões considerando-se o trator médio de 75 HP.

Da frota total, 405 mil unidades trabalham nas lavouras de tratorização mais intensiva (soja, milho, trigo, cana de açúcar, arroz, feijão e algodão herbáceo) e 45 mil em outras culturas de pequena área ou baixa mecanização.

A frota envelhecida, ou seja, a constituída por 227.974 máquinas de mais de 10 anos, por seu menor rendimento, causa prejuízo anual de US\$ 558.96 milhões à economia daquelas sete culturas de mecanização intensiva, aumentando seu custo médio por hectare.

Os aumentos do custo médio por hectare ao produtor, em razão do sucateamento das máquinas, são de US\$38,20 na cana, US\$25,26 na soja e US\$93,20 no algodão.

Para que o país tenha todo o parque de tratores com menos de 10 anos de vida, seriam necessários inicialmente US\$4,84 bilhões, com o que se reporiam os 227.970 tratores antieconômicos e depois, anualmente, 19.925 tratores, que se tornam antieconômicos em seu 11º ano.

Atendido o cronograma, toda a frota brasileira de tratores chegaria e se manteria na faixa econômica de menos de 10 anos de idade.